
Faculdades isoladas terão fim

O ministro da Educação, Carlos Chiarelli, disse ontem que pretende acabar, de uma vez por todas, com as fábricas de diplomas, que costumam formar alunos sem precisar freqüentar as aulas. São as escolas isoladas de ensino superior particulares que, segundo o ministro, proliferam em todo o País, funcionando apenas nos finais de semana.

Depois da blitz realizada quarta-feira à noite em cinco escolas no interior de três Estados — São Paulo, Minas Gerais e Goiás — e, comprovadas as fraudes, o ministro entrega, em 24 horas, os documentos comprobatórios para a abertura de inquérito pelo Conselho Federal de Educação.

A suspeita de fraude nestes estabelecimentos veio por meio de denúncias feitas ao Ministério da Educação. Há cerca de um mês os supervisores da Secretaria de Ensino Superior do MEC pesquisavam as fraudes, fazendo visitas informais sem se identificarem. Em Paracatu, cidade mineira a 220 quilômetros de Brasília, a visita foi feita pelo diretor do Departamento de Política de Ensino Superior do MEC, Paulo Roberto Thompson Flores, que também participou da blitz.

Segundo informou ontem o ministro, os diretores destas escolas — Rio Verde (GO), Ituperava (SP), Tupã (SP), Paracatu (MG), serão afastados do cargo e o Ministério vai nomear diretores **pro-tempore** a fim de organizar os estabelecimentos. A única escola onde os supervisores do MEC não conseguiram constatar a fraude foi a de Jales, no interior de São Paulo, também visitada.

A princípio as escolas não serão fechadas, para que os alunos que cumprem os horários normais não fiquem prejudicados.